

O PÚBLICO VISUAL KEI BRASILEIRO E SUAS POSSIBILIDADES DE SEGMENTO DE MERCADO DE MODA¹

Cristiane Maurício de Souza (graduanda em Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP)

Prof. Esp. Luciane Panisson (coordenadora curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP e orientadora da pesquisa)

Resumo: Este artigo apresenta o grupo Visual Kei, buscando identificar potencialidades deste grupo como segmento de mercado a ser explorado pelas marcas de moda nacionais.

Palavras Chave: Visual Kei, Moda, Segmento de Mercado

Abstract: This paper presents the Visual Kei, seeking to identify this group as a potential market segment to be explored by national fashion brands.

Keywords: Visual Kei, Fashion, Market Segment

1. Introdução

O Visual Kei é um movimento musical, fruto de uma intrínseca relação entre moda e música. Nascido no Japão este movimento se desenvolve a partir dos jovens adeptos que se inspiram no “visual” de suas bandas favoritas de acordo com as categorias as quais pertencem.

A partir da década de 80, o movimento Visual Kei passou a se desenvolver consideravelmente, alcançando âmbito mundial e cada vez mais jovens brasileiros integram-se ao movimento, que cresce em diversos lugares do país. No entanto, o Visual Kei ainda não se caracterizou como nicho de mercado para a moda nacional pois além de estar intimamente ligado ao poder aquisitivo jovem, sofre com paradigmas visuais, já que seus praticantes são vistos muitas vezes com estranhamento.

Este estudo busca identificar características no movimento Visual Kei, com vistas a pensá-lo como nicho de mercado em ascensão para a área de moda nacional, levando em consideração que ainda não existem marcas nacionais que desenvolvem seus produtos para este público. Além disso, visa desmistificar a cultura visual dos grupos de estilos japoneses e propor que eles apresentam grandes potencialidades de consumo para novas marcas ingressantes no mercado de moda.

¹ Artigo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - Ceunsp

2. Cultura Pop Japonesa e Visual Kei

A sociedade japonesa sempre foi organizada em um rígido sistema de regras sociais e morais que devem ser seguidas. Depois da II Guerra Mundial e com a invasão norte americana, essa sociedade passou por severas mudanças e muitos conceitos foram mudados drasticamente. Os Códigos dos Samurais por exemplo, foram esquecidos e o consumismo exacerbado imperou nesta sociedade, que junto da China está sendo vista como as grandes potências consumidoras do mundo, mas ambas no entanto, possuem tradicionais estruturas sociais impostas e seguidas desde os tempos milenares.

Segundo Barral (2001), a sociedade e principalmente a juventude criada dentro deste contexto, passou a seguir as regras de um regime consumista, no qual a única regra ditada era “Consuma, consuma!”, e assim, os jovens, cansados de seguirem uma sociedade onde eles não eram ouvidos, refugiaram – se em seu “mundo particular”.

Esta dinâmica de consumo, de jovens cansados de se verem forçados a viver sempre da mesma forma, consumindo, e tendo que entrar em uma sociedade onde eles não teriam diferenciação pessoal, tornou-se uma válvula de escape de diversas gerações, influenciando a criação de estilos que acabaram por formar uma das bases do que se conhece como cultura pop japonesa. Barral (ano), cita um dos relevantes grupos como os Otakus², os jovens que se refugiam no mundo virtual e além destes, as paginas de revistas do mundo inteiro apresentam vez ou outra, os pitorescos personagens de Harajuku, bairro conhecido por suas ruas cheias de jovens caracterizados de acordo com estilos próprios de um grupo, Lolitas, Gothloli, Kigurumi, e Visual Kei entre outros.

Diferentemente do que apenas uma expressão visual das aspirações individuais, cada grupo de estilo no Japão possui suas origens em movimentos, muitos deles musicais.

O Visual Kei surgiu dentro desta imensa ebulição cultural, mais precisamente nos anos 80, no âmbito do rock japonês que originou um novo movimento musical amplo e diferenciado. Bandas como X Japan, D'ERLANGER, DEAD END, BUCK-TICK, Kamaitachi e COLOR (grafia original em maiúsculo), influenciadas pelas sonoridades ocidentais (hard rock, heavy metal, punk rock, pós – punk , death rock, SKA, e elementos originários da musica clássica), transformaram seus visuais em suas músicas e suas músicas em seus visuais, originando assim o chamado Visual Kei ou “VK”³.

Mas o que realmente significa Visual Kei? Na tradução literal das palavras, “Linhagem Visual”. Assim sendo, é um movimento musical intrínseco à moda jovem japonesa, ou seja, o estilo da pessoa reflete as músicas que ela ouve ou vice e

² Otaku, expressão em japonês utilizada para designar pessoas aficionadas por qualquer tipo de coisa. Também designa os jovens que são aficionados pela cultura pop japonesa, animes e mangás.

³ Aqui cabe uma ressalva: devido à língua japonesa não possuir plural em sua estrutura, o termo Visual Kei ou “VK”, será aqui utilizado para descrever tanto um praticante, como vários adeptos do VK.

versa. Por este motivo o termo pode ser utilizado tanto para descrever o “visual” assim como o estilo das músicas.

Segundo Din⁴ (ano), este sempre foi um movimento dinâmico, e assim, criando diversas vertentes. Até a década de 2000 já havia uma enorme diversidade entre as bandas, e isso apenas aumentou nos anos que se seguiram. As bandas que estavam surgindo, começaram a buscar novas influencias, diferenciando-se das precursoras do movimento. Um grande exemplo de banda que inovou o som Visual Kei é a banda Kagrra, que uniu em suas músicas a o som “VK”, a música tradicional japonesa, dando origem assim ao “neo-japanesque”, que consiste em um estilo que tenta transformar a música contemporânea com maiores características japonesas possíveis.

Outro exemplo muito importante foi a banda Dir em Gray, que adicionou elementos do Nu Metal em suas composições, característica essa, mantida pela banda até hoje. Esta banda foi inspiração para outras como The Gazette e Girugämesh.

A intensa mistura criativa de estilos, ao longo do tempo, foi originando vários subgêneros, musicais e visuais, que possuíam uma série de origens, dentro do próprio movimento Visual Kei. Assim, as bandas que foram surgindo nesta última década, acabaram tendo pontos muito individuais no quesito musical e estilo.

Esta mistura de referências pode ser observada a seguir nesta breve linha do tempo:

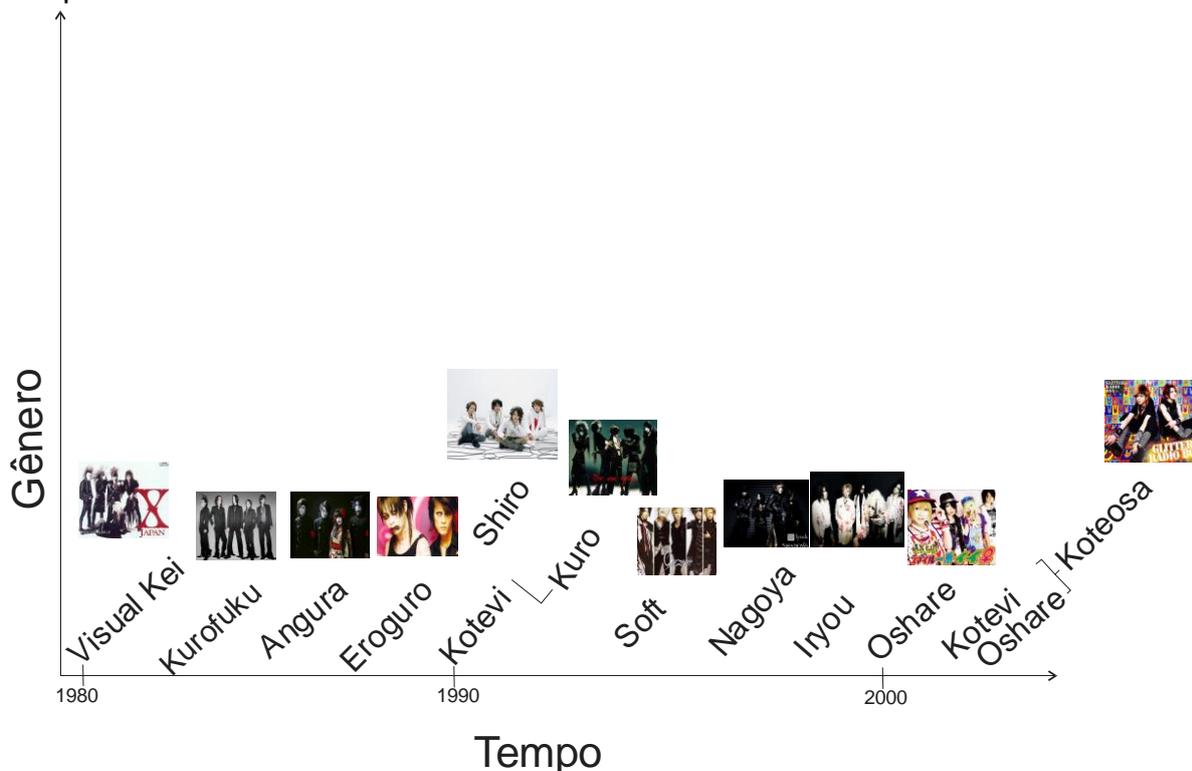


Figura 1: Linha do Tempo do Visual Kei

Fonte: Próprio Autor

⁴ Autora do Blog Sekai Visual Kei e adepta do movimento Visual Kei.

2.1. Os Subgêneros Visual Kei

As definições sobre os subgêneros Visual Kei estão mais descritas em blogs de internet do que na escassa literatura sobre o tema, por isso, esta fonte de pesquisa, assim como a pesquisa de campo com os Visual Kei de todo o país, formam a base da compreensão sobre estas subdivisões e suas preferências.

De acordo Nero (2009), a tentativa de se diferenciar gerou várias vertentes e o termo Visual Kei já não era mais o suficiente para descrever – los, assim sendo o termo passou a desempenhar o papel de não mais identificar apenas a musicalidade das bandas, mas sim suas características estéticas, dando origem ao que os próprios “VK” denominam de subgêneros.

- Osahre Kei

Com músicas mais alegre e próximas ao pop, os membros deste grupo tem um visual mais alegre e colorido, ou “fashion”. Tiveram sua entrada explosiva no mercado da música entre 2002 e 2004, época em que o gênero Kotevi começou a perder sua influência, e foi então, que dentro da cena indie, surgiu o Oshare Kei. Hoje é considerado o mais famoso gênero do Visual Kei.

- Kotevi Kei

Enfatizando mais as performances de palco do que as musicais, este grupo utiliza – se de roupas mais vistosas sendo chamado de “oposto do Soft Visual Kei”,

Segundo a autora do blog “Jmusic Visual Kei”, Nero, é considerado um dos subgêneros mais importantes do Visual Kei, ao menos até a década de 90, e as bandas adeptas costumam atuar principalmente e expressivamente na cena indie, além disso, este subgênero se subdivide em dois grupos, Kuro Kei e Shiro Kei.

-Shiro Kei: (sub-grupo Kotevi) A palavra “SHIRO”, em japonês, significa branco, o que traduz o visual e as músicas deste grupo. No Shiro Kei as composições são mais “limpas”, ou seja, a música é mais melodiosa, sem perder as características “VK”. O visual não é tão carregado, e como o nome sugere, existe uma grande utilização branco em suas roupas. Um exemplo de banda Shiro Kei é a banda Larc~ en ~ ciel.

- Kuro Kei: (sub-grupo Kotevi) Em contraposição ao shiro kei, Nero, dona do blog Jmusic Visual Kei, afirma que este grupo tem em suas características musicais sons mais pesados e obscuros. A palavra “KURO”, em japonês, significa preto ou escuro, característica essencial deste grupo. Uma banda exemplo máximo de Kuro Kei é o Dir en Gray, em sua primeira fase.

- Koteosa Kei

Estilo considerado como uma “evolução” do Oshare Kei, que se popularizou em 2005. A aparência e a música deste grupo se assemelham muito a este gênero surgido em 2002 (Oshare Kei).

Acredita – se que este subgênero seja o resultado da fusão do Oshare Kei, seu provável predecessor, com o Kotevi Kei. Um exemplo de Koteosa Kei é a banda LM.C.

- Soft Visual Kei

Fundamentados em roupas pouco chamativas e pouca maquiagem, este gênero é o que possui o maior número de adeptos homem.

Adquiriu força expressiva na cena musical na década de 90, sendo o contrário do Kotevi Kei, em se tratando de características visuais, e surgiu na mesma década. Quanto às características musicais, os dois subgêneros possuem muitas semelhanças. Um exemplo de banda Soft Visual Kei é a banda Glay.

- Kurofuku Kei

Grupo marcado pelo uso de elementos pretos em seus visuais, como o nome sugere (kuro = preto). Ainda de acordo com as informações colhidas no blog “Jmusic Visual Kei”, este subgênero faz menção aos grupos da época de 1980 e 1990, que possuíam um visual mais obscuro. Percebe – se que este gênero com visual “dark”, tem algumas prováveis referências similares ao estilo gótico, e se comparado às características visuais do estilo Kotevi Kei, nota – se que o Kurofuku Kei é mais “limpo”, com pouca maquiagem, porém é comum que esta dê ao integrante uma imagem bem obscura. Um exemplo de Kurofuku Kei é a banda BUCK TICK.

- Angura Kei

Estilo descendente do movimento Angura que era m movimento de contra cultura que contestava a invasão norte americana, que se iniciou no Japão com o fim da II Guerra Mundial. O movimento consistia na vontade dos compatriotas nipônicos de criar algo unicamente japônês.

O conceito de “Angura” (em japonês “ANGURA” equivale a “UNDERGROUND” em inglês.) foi incorporado nos teatros nos teatro japoneses na década de 60, expandindo – se posterior mente para a pintura e para a música.

O Angura Kei, oriundo deste movimento de contracultura, tem em suas musicas e em seu visual, elementos tradicionais, como os kimonos no caso do visual, e rock misturado a musica tradicional japonesa, no caso das sonoridades do subgênero. Um bom exemplo de banda que pertence ao Angura Kei é a banda Inugami Circus Dan.

- Nagoya

O termo Nagoya Kei, foi criado genericamente para distinguir bandas que tem suas atividades concentradas em uma determinada região japonesa (no caso Nagoya).

Há entre as pessoas da região de Nagoya e Kanto, uma falta de entendimento recíproca, sendo este, talvez, um dos motivos que contribuíram para a afirmação das características deste grupo. O fato de este subgênero ter um ambiente mais fechado causou uma grande proximidade entre as bandas que a ele pertencem

Este subgênero ganhou força a partir dos anos 90, prosperando na cena das gravadoras independentes, sendo que em alguns poucos casos, houve bandas que atuaram também em grandes gravadoras.

Segundo o site JmusicEuropa, o Nagoya Kei se subdivide em três gerações: de 1997, que é a fase representada por bandas como Kuroyume, ROUAGE e Silver Rose, se dá a primeira geração. De 1997 a 2002, é a segunda geração, representada pelas bandas que seguem a linha de deadman, Blast, BERRY e GULLET. De 2003 até os dias atuais, se dá a terceira geração, que é representada por bandas como Lynch, UnsraW e DEATHGAZE.

Reo, guitarrista do Lynch e ex-guitarrista do GULLET, tentou explicar o motivo da criação de um rótulo exclusivo para as bandas de Nagoya, em entrevista para o site JmusicEuropa:

“Eu acho que a conexão entre seniores, juniores e colegas é mais forte do que em outras regiões. Nós sempre assistimos a shows de nossos colegas, seniores e juniores, então somos influenciados por eles, naturalmente. Das pessoas a nossa volta, temos um ar peculiar, eu acho. (...) Somos influenciados no modo de pensar e vários outros aspectos além da música, então parecemos similares nisso para bandas de outras regiões, eu acho. Nagoya tem uma população menor do que as de Tokyo ou Osaka, então a cena musical é bem condensada. (...) Eu acho que a influência da primeira geração das bandas obscuras e bacanas como Kuroyume e ROUAGE ainda está presente hoje.”⁵

O exemplo mais significativo de banda Nagoya Kei, é a banda Kuroyume, como já citado.

- Eroguero

A mescla de palavras provenientes do inglês “EROTIC” (erótico) e “GROTESQUE” (grotesco), posteriormente adaptada para o japonês, deu origem a palavra “EROGUERO”, termo utilizado para denominar este subgênero fundamentado nos princípios do Movimento (estilo) Eroguero Nonsense.

As origens do Eroguero Kei remetem ao movimento, já citado, “Eroguero Nonsense”, que segundo Din foi um estilo artístico que expressava através das artes visuais e da literatura, representações decadentes de sexualidade, horror chocante e humor sádico. Este movimento teve seu início na década de 20, porém, só alcançou âmbito musical em 1980, em especial no Visual Kei.

A banda que melhor representa esse subgênero é a banda Merry, no entanto estas definições não são totalmente regra, podendo algumas opiniões sobre as bandas que pertencem ou não a esse estilo podem divergir de acordo com a opinião pessoal dos seguidores destas.

⁵ Referência de entrevista retirada do blog Sekai Visual Kei

- Iryou

Segundo Nero, este subgênero se caracteriza por bandas que em seus visuais utilizam uma aparência mais extravagante ou médica, sendo que algumas delas utilizam-se principalmente de roupas de hospital, gazes ou curativos nos olhos, ou como o exemplo da banda Malice Mizer que utiliza roupas medievais e maquiagem muito elaborada.

Esta atmosfera obscura também é vista na literatura e no cinema com cenário escuros como os que existem em hospitais. Estes elementos são utilizados pelas bandas de tal forma, que estes chegam a representar suas músicas. As bandas que melhor caracterizam este subgênero são Lulu e La Mule.

3. Características dos Visual Kei no Brasil

Para compreender como se dá a participação nacional neste movimento, foram realizadas entrevistas via internet com adeptos do movimento nos seguintes estados: São Paulo (várias cidades), Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Pelos resultados obtidos, compreendeu-se que a faixa etária na qual os jovens tem o primeiro contato com o "VK" é de 12 a 17 anos, uma época em que os adolescentes começam a formar sua própria personalidade, e por isso fazem do Visual Kei, não só parte importante de suas vidas, mas também seu estilo de vida.

O primeiro contato com o Visual Kei para os brasileiros provém do mundo otaku, ou seja, do contato com a cultura pop japonesa, por meio das aberturas de animes e pesquisas sobre a cultura oriental nipônica.

Esse "estilo" de vida envolve, além das atividades rotineiras como o estudo e a prática musical, também os *hobbies* como ver anime, ler mangás, jogar games, entre outras atividades comuns ao público que precede o Visual Kei.

Assim sendo, pode-se dizer que os Visual Kei brasileiros estão diretamente ligados ao público otaku. A transformação de otakus em VK começa a ser percebida quando o simples *hobbie* passa a ser uma constante, isto é; quando os animes passam a ser personagens reais incorporados em seus adoradores e são apresentados em eventos como de Anime Friends, Anime Dreams, entre outros, locais onde estes praticantes podem se vestir e agir de acordo com seu estilo de vida, sem serem recriminados por uma sociedade que segrega ainda alguns estilos mais alternativos.

Após a transição do otaku para "VK", estes jovens passam a se encontrar também nos shows de suas bandas preferidas, quando estas fazem suas apresentações no Brasil e em alguns casos, se reúnem em suas cidades com seus amigos, embora muitos ainda afirmem que não utilizam o estilo VK no dia-a-dia porque este não é um estilo muito difundido e aceito em muitos locais, por ser considerado muito excêntrico.

4. O Visual Kei como Nicho de Mercado para a Área de Moda

Ao se iniciarem no Visual Kei, os jovens “VK” começam a fazer cosplay dos integrantes de suas bandas favoritas, com os quais mais se identificam, em eventos de animes e encontros otaku. Posteriormente, após adquirirem uma boa quantidade de informações sobre o movimento, estes jovens começam a criar um estilo próprio baseados nessa bagagem, freqüentando os shows das bandas que lhes inspiraram no início, além dos eventos e encontros otaku.

Em grande porcentagem, os Visual Kei entrevistados, costumam comprar seus artigos em sites na internet, internacionais ou nacionais, e em alguns casos mandam confeccionar em costureiras e cosmakers⁶, alguns chegando a confeccionar por si próprios, inspirados inicialmente pelos visuais de suas bandas favoritas, e posteriormente inspirados em seu próprio estilo, adquirido com o tempo (alguns chegam a misturar os subgêneros com os quais mais se identificam).

A busca pelo estilo próprio faz o estilo dos “VK” se transformar em um híbrido dos subgêneros preferidos. Esta mistura aparece tanto no mesmo traje, quanto em trajes usados em diferentes ocasiões, como afirmou a entrevistada Nero, que destacou que seu estilo variava conforme seu humor. Existem dias que ela está mais feliz e adota um estilo mais Koteosa, e em dias que está triste, veste-se Kotevi ou Kurofuko. Alguns traço;s no entanto são comuns, o que pode ser visto de acordo com as imagens cedidas pelos entrevistados:



Figura 2: Yuki-san⁷, mistura de Kotevi/kuro com Soft Visual Kei

Fonte: Acervo do entrevistado.

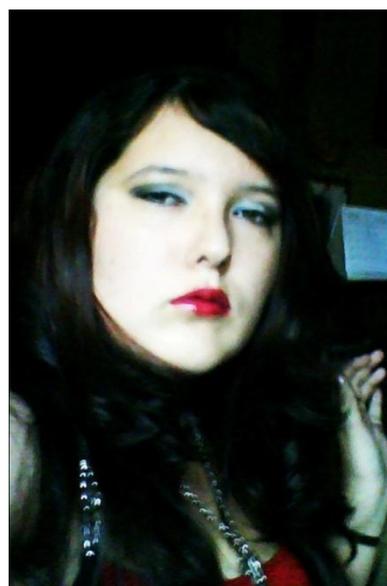


Figura 3: Nero-san em seu momento Soft de humor

Fonte: Acervo do entrevistado.

⁶ Pessoas especializadas em confecção de cosplays.

⁷ Sufixo utilizado depois do nome das pessoas com quem não se tem intimidade, expressa respeito e formalidade, no idioma japonês.

A variação deste estilo mostra que o “VK” pode se tornar um segmento produtivo para o mercado de moda brasileiro, propondo uma mescla de produtos que atendem tanto a um subgênero, quanto a outro, mas para isso é necessária que se faça para isso uma pesquisa das marcas e produtos que atendem este público, para que se identifiquem as reais necessidades do público nacional.

De acordo com as entrevistas realizadas, percebeu-se que não existe loja ou marca brasileira que seja específica para o segmento “VK”. Com isso, as marcas mais procuradas para compras “VK” vendem online, como Dark Mirror, Visual Cosplay, Lollipopanda Shop e Helsing cosplay. Outros compram também alguns itens para seus looks através de importadores autônomos que anunciam nas redes sociais como Facebook e Orkut, pelo fato de muitos destes anúncios conterem descontos e promoções que reduzem os custos para estes jovens, e outros que tem facilidade e mobilidade para ir a São Paulo, compram também em lojas do bairro da Liberdade.

Com relação aos preços, os Visual Kei brasileiros costumam gastar valores que variam de R\$150,00 a R\$550,00 por look completo, sendo que em alguns casos, foi relatado na pesquisa, um investimento de até R\$2000,00 em um look, embora esta não seja a realidade financeira de muitos dos praticantes entrevistados, principalmente porque são muito jovens e o pagamento destes trajes sai de pequenos trabalhos, mesada, ou o dinheiro que conseguem juntar durante os meses, que ganham da família (da avó, dos tios...) como presente, na maioria das vezes.

Quando entrevistados sobre quais seriam os maiores atrativos do lançamento de uma marca nacional neste segmento, percebeu-se uma aceitabilidade de 100% dos entrevistados. Um dos pontos destacados é a facilidade em adquirir os produtos, que por serem importados demoram uma média de 15 a 30 dias para chegar.

Além disso, em alguns casos, é possível uma redução de preços em até 50%, pois os produtos estariam livres dos impostos e taxas de importação, além da comodidade de encontrar todos os acessórios e itens necessários em um único local.

Uma outra área que esta marca poderia abranger além dos produtos para os looks, segundo a sugestão do entrevistado Satori, é a criação de espaços específicos onde trabalhem pessoas especializadas em cabelo e maquiagem próprias do Visual Kei.

5. CONCLUSÃO

Os visual Kei são um público fechado, que seguem um conceito de ser diferente e contestar valores de uma sociedade na qual eles não se encaixam. Com suas personalidades fortes eles investem em suas músicas e seus visuais fazendo deles suas vidas.

No Brasil, é um público com déficit de mercado, e que foge dos padrões de nossa sociedade, em questão de estética, pois no Japão este tipo de “imagem”

excêntrica se tornou comum por conta da grande variedade sócio-cultural que abrange o território nipônico, no entanto no Brasil este público ainda é visto com muitos paradigmas. Este fato os faz pensar que enquanto este tipo de pensamento existir no Brasil, o movimento ainda poderá manter seus conceitos, e ideais de diferenciação pessoal.

Para solucionar o déficit de mercado, a criação de marcas nacionais especializadas em vários setores que fazem parte da cultura japonesa que inclui seus grupos de estilo, como também contextualizada dentro do movimento Visual Kei, é uma idéia com 100% de aprovação do público “VK” brasileiro entrevistado, que afirma ser este um sonho para eles.

REFÊRENCIAS

BARRAL, E. Otaku,- Filhos do Virtual. São Paulo: Senac, 2001.

DIN. Sekai Visual Kei,2009. [http:// sekaivisualkei. blogspot.com/2009/11/visual-kei.html](http://sekaivisualkei.blogspot.com/2009/11/visual-kei.html). Acesso em fevereiro de 2011.

NERO. Jmusic Visual Kei. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2009 <http://jmusicvk.blogspot.com/2009/05/o-visual-kei.html>. Acesso em fevereiro de 2011.

ICHIGO. Iki Nyngyou. SC, 2009 <http://iki.nireblog.com/post/2009/02/16/visual-kei>. Acesso em maio de 2011.

RYUU. Hey: LLA – História do Visual Kei <http://hey-lla.blogspot.com/2009/10/historia-do-visual-kei.html>. Acessado em maio de 2011